

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL COM MÚSICA NA FASE DE CRECHE EM SUINOS

Ademar Enrique Rodriguez Bonette*, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Lilian Ribeiro Kratz, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Eduardo Brum Schwengber, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Sthefany Ferreira Rodrigues, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Gilberto Lucas Preto, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Luciane Rumpel Segabinazzi, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

*ademarbonette.aluno@unipampa.edu.br

A suinocultura brasileira ocupa lugar de destaque no cenário mundial, com o país na posição de quarto maior produtor e exportador de carne suína do mundo. Em 2021, o Brasil produziu 4,701 milhões de toneladas de carne suína. A região Sul se destaca como a principal região de abate, onde Santa Catarina contribui com 31,56%, Rio Grande do Sul com 20,72% e Paraná com 19,20%. Para que esses números continuem crescendo, é preciso ter uma produção de carnes com excelente padrão e qualidade, além de respeito ao bem-estar animal. A questão do bem-estar animal é de grande importância para a suinocultura e pode pesar tanto na qualidade dos produtos, quanto na preferência do consumidor, em razão da crescente preocupação e aumento das exigências por parte de uma parcela significativa dos consumidores e às exigências do mercado mundial por produtos de qualidade. Para se produzir carne suína com alto padrão de qualidade é necessário estar atento a todas as fases dentro do sistema de produção, além de buscar alternativas de manejo que proporcionem maior bem estar aos suínos, reduzindo a ocorrência de situações estressantes, as quais podem comprometer a qualidade do produto final e transmitir uma imagem negativa aos consumidores a respeito da cadeia produtiva da suinocultura. Embora as exigências dos mercados consumidores, quanto aos métodos e práticas utilizados na produção de suínos, sejam cada vez maiores, há pouca informação técnico-científica disponível sobre métodos de enriquecimento ambiental, em especial a utilização de música, e seus resultados na produção de suínos. A partir disso, este estudo teve como objetivo analisar o comportamento de leitões em fase de creche, submetidos ou não a enriquecimento ambiental com a utilização de música durante períodos determinados, através de observações visuais das atividades realizadas pelos animais. Foi observado um grupo de 15 leitões, entre machos e fêmeas, provenientes de duas leitegadas filhas de cruzamentos entre raças. Uma parte dos leitões era proveniente de cruzamento entre suínos SRD (sem raça definida) X Landrace e a outra parte era MO25 (Moura x Large White x Landrace). Como forma de enriquecimento ambiental, utilizou-se uma seleção de músicas clássicas, previamente selecionadas, com volume ajustado entre 40 e 52dB. Durante o período de utilização do enriquecimento, os animais permaneceram oito horas diárias expostos à música. As observações comportamentais foram realizadas durante oito horas diárias, sendo 15 minutos a cada hora, por um período de duas semanas. Os comportamentos avaliados foram divididos em posturais (deitado ou dormindo, em pé, sentado, andando), atividades fisiológicas (comendo, bebendo água, fuçando), comportamentos positivos (brincar, cheirar, lamber, mordiscar), negativos (morder,

empurrar, perseguir) e estereotipias (lambendo o chão, mordendo as barras, mastigando em falso). Todos os resultados observados foram transformados em gráficos e submetidos a uma análise não paramétrica, pelo teste de Kruskal Wallis, através do programa R®, que mostrou que para os comportamentos Deitado ($P=0,066$); Em pé ($P=0,052$); Fuçando ($P=0,073$) e Estereotipias ($P=0,082$) houve diferença significativa entre os tratamentos com e sem música. Os animais expostos à música permaneceram mais tempo deitados e em pé, comendo, enquanto que na ausência de música, os animais permaneceram mais tempo realizando comportamentos estereotipados. A partir dos dados obtidos com este trabalho foi possível concluir que a utilização de música, como forma de enriquecimento ambiental, mostrou-se uma ferramenta com efeitos benéficos sobre o comportamento de suínos na fase de creche, relacionando-se positivamente com indicadores de melhor bem estar dos animais.

Agradecimentos: UNIPAMPA, Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul.

Palavras-chave: Bem estar animal; fase de creche; comportamento.